

MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Ezequiel Guilherme Ribeiro da Costa

*REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ♦♦♦ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

MONTIJO

Passa hoje o primeiro aniversario oficial da mudança do antigo nome da vila que habitamos para aquele que actualmente ostenta.

Não é sem desvanecimento que damos esta noticia, por quanto o seu antigo nome muito a amesquinhava.

A-pesar-de haver quem, por snobismo, discorde, a maioria dos seus habitantes dão o seu apoio.

Aqueles que ainda hoje se mostram contrarios pela solução obtida, estamos certos que no fundo acham bem que se tivesse feito a mudança, mas como não tiveram interferencia nas diligencias efectuadas para a levar a efeito, é talvez a razão porque superficialmente não estão de acordo.

Como já lá vai um ano que a nossa vila deixou de ser uma «Aldeia» e como tudo com o tempo passa, não duvidamos que os que hoje se encontram renitentes, amanhã já se não lembrem do antigo nome e passem a fazer uso do actual.

De ha muitos anos que varias diligencias se vinham fazendo para aquilo que hoje é um facto, sem nunca se ter conseguido a satisfação das nossas reclamações.

Pelo estudo convenientemente feito e ponderado do relatorio que o distinto causidico dr. Silva Teles habilmente elaborou e pelas diligencias do sr. Carlos Loureiro, presidente da Camara Municipal, conseguiu-se a mudança do nome da vila e ainda ha quem alimente a vã esperança de tornar ao antigo.

O melhor agora é pensar-se em assuntos de natureza economica e industrial, para engrandecimento desta terra e deixarem estar o que está, pois está bem.

Resta-nos, pois, felicitar, no dia de hoje, todos aqueles que por qualquer forma se interessaram para que esta vila tivesse mudado de nome e fazemos votos para que a nossa terra, em breve, ostente todos os melhoramentos que necessita para o seu engrandecimento.

E para que muitos deles se consigam, bom seria que os seus filhos se conjugassem e, por todas as formas justas e legais, conseguissem dos poderes constituídos tudo a que nos referimos e mais

A HABITAÇÃO

É indiscutível que a casa denuncia o morador. Ou como quem diz: pobreza não quer dizer falta de limpeza. Pode a casa ser pobre e o seu morador também o ser e, no entanto, apresentar-se limpa, decente e até garrida. O defeito, afinal, é a origem. Tudo parte da educação própria e também um pouco do temperamento. Agora que tanto se fala em tuberculose e em higiene, ocorre-me a lembrança de várias pocilgas humanas que tive de visitar quando, dirigindo os falecidos serviços de desinfecção de casas, ali me defrontava com verdadeiros monturos. Encontrei habitações humanas inferiores à casa do meu cão. Horrorisava-me a falta de aceio e a falta do conforto que tanta vez observei. E andando nessa cruzada desinteressadamente, ao contrário de certos inuteis que passam a vida mordiscando pelas esquinas a honra e a dignidade alheias, sujeitando a minha saude em proveito da humanidade, num sacrificio sempre mal compreendido, ia fazendo a análise sumária da tragédia dos pobres. Casas sem portas; janelas sem caixilhos e outros sem vidros; telhados por onde o vento penetra e canta a longa sinfonia da miséria; camas sem colchões e outras feitas com sacas e com farrapos; imundície por toda a parte a demonstrar o feitiço do habitante e ao mesmo tempo o despreendimento pela saude, muita vez motivado pela ausência de trabalho e pela falta dum pão para matar a fome. Finalmente, observando toda esta lugubre e triste odisseia, eu encontrava a explicação parcial da aterradora estatística da tuberculose nesta vila. Cheguei a dirigir a desinfecção de seis casas de tuberculosos, por mês! E porventura haverá quem leia isto sem pestanejar e sem arrepios...

São os felizes do mundo, aqueles a quem nada falta, nem comodidades, nem pão.

Na maioria dos casos eram pobres os habitantes, viviam a vida dolorosa das necessidades imperiosas, sem que ao menos tivessem um lar convenientemente preparado para resistirem às várias intempéries.

Ao voltar dessas perigosas desinfecções, olhando esses felizes que inda por cima desdenhavam, sentia a revolta íntima da minha consciência.

Que precisão teria eu de me sujeitar a esse temível contágio, simplesmente por uma questão de princípios, o que poucos entendem e acreditam, quando o mundo passava à minha volta, jovial e de guarda-chuva aberto, como disse o cáustico Fialho?

Mas averigui, mas observei *de visu*, uma das principais causas da tuberculose. Casas impróprias, onde a higiene nunca entrou, nem passou à porta. Pobreza, miséria e desgraça. Ausência de aceio e ausência de educação. E por cima de tudo, também, ausência duma lei rigorosa que obrigue os proprietários dessas casas a tê-las habitaveis para que não façam lembrar habitações para irracionais.

Alvaro Valente.

alguns melhoramentos que sabemos estarem em bom andamento de realisação.

Unam-se, pois, todos e como

uma só pessoa, formando uma só ideia e uma só alma, trabalhem em comum para o engrandecimento da nossa terra — Montijo.

A CALA

Estiveram ultimamente na ponte dos vapores desta vila, trez officiais de marinha fazendo sondagens para os estudos a apresentar superiormente sobre a cala de acesso á mesma.

Bom seria que o inicio dos trabalhos de dragagem se não fizessem demorar, pois que a cala cada vez está mais assoreada e muitos transtornos causa á população desta vila.

Serviço de Camionetes

Estiveram nesta vila os proprietarios dos «auto-cars» de Vendas Novas, afim de tratar de estabelecer a ligação daquela vila com esta, já pela nova estrada.

Do que ficou assente, ignoramos.

Reclamações e providencias

Chamamos a atenção das autoridades respectivas, para o que se está passando no prolongamento da rua França Borges.

Passam-se scenas tão pouco edificantes, que toda a visinhança ali moradora se encontra indignadissima.

Era de justiça que se praticasse ao local uma boa vigilância e se fizesse uma limpeza geral.

Continuam por esta vila abusos que devem ser reprimidos quanto antes e alguns já aqui temos mencionado. Por isso, de novo o repetimos, bom seria que se dessem rapidas providencias.

Os coretos que se encontram a ornamentar as praças publicas desta vila, estão um tanto deitados ao abandono, o que produz mau efeito. Chamamos, pois, a atenção de quem competir.

Este numero foi visado

pela Censura.

O novo vapor

Sobre este assunto enviaram-nos uma carta, que a seguir publicamos, com a qual estamos de acordo, pelo que perfilhamos o alvitre nela apresentado:

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal *Montijo*:

Tendo lido no seu conceituado jornal, o n.º 61, de 24 do corrente e sobre o titulo «*O Vapor Novo*», vi que o nome que dizem querer dar ao novo vapor é o de «Ribatejo.»

Acho, na minha consciencia de regionalista e amante da minha Terra, que o nome proprio que o novo barco deve ter, é o de «Montijo.»

Eis as rasões claras e precisas: Se a intenção da nova Empresa de Transportes, foi louvavel em por o nome de «Montijo» ao seu primeiro vapor, não é de aplauso, em querer pôr atualmente, ao seu melhor e belo barco, o nome de «Ribatejo», e ficar o infimo vapor primitivo, com o nome de «Montijo.»

Ribatejo, é uma região enormissima, que abrange muitas e varias terras, não é uma região que se relacione unica e exclusivamente com o concelho de Montijo.

Mas ha mais: Temos nas terras circunvisinhas, que teem os seus barcos proprios e que fasem as suas carreiras fluviaes e diarias com a Capital, teem nos barcos o nome proprio das terras a que pertencem.

Assim, a vila do Seixal, tem o seu vapor «Seixalense»; a visinha vila de Alcochete, tem o seu vapor «Alcochete», etc.

E então pergunto: Nós os Montejanos, veremos o nome de Montijo, (da nossa Terra) num *calhambeque* pesqueiro, nulo em comodidades, e em tudo inferior aos vapores pertencentes ás terras circunvisinhas, e o de «Ribatejo» num esplendido barco, que honra sobremaneira a Empreza que o adqueriu e a terra a que vae servir?

O nome de «Montijo» no novo barco, que fica sendo talvez o melhor para transportes no nosso rio, eleva a nossa terra, aos nossos olhos e dos de fora, ao passo que no primitivo vapor (e então depois de se ter adquirido o vapor novo) só a deprime!

Alem de tudo isto e para terminar, o nome de «Montijo» no novo barco, fará lembrar, acto continuo, aos olhos dos estranhos, bem como aos dos naturaes o nome da propria terra.

Ponha-se pois o nome de Montijo e só Montijo ao vapor novo, e dê-se o de Ribatejo, (ou qualquer outro,) ao primitivo barco, — o actual «Montijo.»

Aguardando a publicação destas linhas, creia-me V. Ex.^a, Am.^o Att. Ven. e Mt. Obg. — *Manuel Gerar do dos Santos Silva*.

Está sofrendo as reparações indispensavei este novo vapor que como por varias veses aqui temos

dito nos vae beneficiar, pelas melhores comodidades, nas travessias para a Capital coisa com que nunca tivemos o prazer de receber da impagavel Parçaria dos Vapores Lisbonenses.

As visitas são constantes de toda a população d'esta vila e das povoações circunvisinhas que sabendo deste melhoramento aproveitam a oportunidade, do periodo das reparações para o visitar e tanto as pessoas desta vila, como as de fóra que teem visitado o novo vapor, são unanimes em tecer os maiores elogios ás condições que o vapor oferece para o serviço a que o destinam.

Ainda as reparações estão no seu inicio e já, segundo nos dizem, tem o novo vapor contratos para trez passeios fluviaes.

As entidades que o alugaram são o Club Naval de Lisboa; Club Alemão e a Banda Democratica 2 de Janeiro desta vila.

Outros passeios se estão organizando, que é o mesmo que dizer, novos contratos para o novo vapor que como nunca nos fartaremos de dizer, tem todas as comodidades que as exigencias modernas obrigam a possuir um barco para passageiros.

Tudo isto é bonito e a Sociedade proprietaria deve estar satisfeita com os bons principios da sua exploração, mas nós é que não podemos estar satisfeitos.

Não podemos e não nos convencemos com a demora que tem havido na resolução do caes para desembarque em Lisboa, continuando até ha data a existir a *margem interdicta*.

Assim não pode ser.

Conhecemos, e a imprensa da Capital, bem como a da provincia nomeadamente a do distrito de Setubal, tem noticiado as varias demarches que muitas entidades officiaes e particulares teem levado a efeito perante instancias superiores para que este importante assunto tenha uma resolução rapida e satisfatoria e tudo continna como se nada tenha feito.

Parece que a Parçaria está fazendo o *contra-vapor* para que este assunto se não resolva.

Por isso lastimamos estas demoras que não só está prejudicando os interesses desta região como tambem os do paiz.

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58
Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

ANUNCIO

2.^a publicação

No dia 7 de Junho proximo, pelas 13 horas, á porta da casa de arrecadação da Camara Municipal do Barreiro, na Rua Aguiar, da vila do Barreiro, pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra o «Sport Chinquilho União Primeiro de Maio Barreiro,» com sede na vila do Barreiro, vão pela primeira vez á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, diversos moveis, caixas com garrafas de refrigerantes, material electrico e outros objectos.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaesquer credores, incertos para assistirem á arrematação e dodusirem os seus direitos.

Montijo, 16 de Maio de 1931

O Escrivão do 3.^o officio

João Frederico de Brito Elgueiro Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 14 de Junho proximo futuro pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, e pelos autos de carta precatoria vinda da 4.^a Vara Civel de Lisboa, extraida dos autos de execução hipotecaria em que é exequente a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, e executados, José Simões Domingues e mulher, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da sua avaliação, o seguinte:

Um prédio composto de casa de habitação, adega, palheiro e abegoaria em volta dum pateo com poço, e de terra de sementeira com arvores de fruto, situado no lugar da Alagoa da Pega, freguezia de Alhos Vedros, que confronta do norte com Antonio Rego, Manuel Torres e Manuel Carioca, sul com Joaquim Grando, e estrada, nascente com Joaquim Grando, Manuel Carioca e Eduardo Vasques e poente com vala real; foreiro em dez escudos e seis galinhas, ambos com laudemio de vintena, a D. Maria Pereira Travassos Valdez, que vae á praça no valor de 30.000\$00.

Pelo presente e respectivos editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 23 de Maio de 1931

O Escrivão do 1.^o Officio,

Alvaro Pedro Baptista Pereira

O Juiz Direito

J. Raposo

Povo da nossa terra

heroico, caprichoso e belo

Primeiro que tudo está o teu bem estar

E para o ter é preciso na hora que passa fazer as maiores economias.

Guerra ao produto americano.

Porque haveis de estar gastando petroleo, se tendes **carvão** portuguez, muito nosso, que te dá todas as vantagens?

Guerra de morte ao petroleo.

Os nossos trabalhadores prezam de viver, e para isso, gastando-se petroleo, não teem onde empregar a sua atividade.

Comprai sempre carvão, que é muito mais barato e evita-se a sahida do ouro para o estrangeiro.

O Sr. Ministro das Finanças, assim tem guiado todas as suas medidas para o engrandecimento do paiz.

Por isso, **Povo da nossa terra**, comprai na casa de **Pedro Benito Garcia**, na rua **Magalhães Lima**, n.º 2 e na rua **João Pedro Iça**, n.º 1, o belo **carvão de cepa** e de **sobro**, ao irrisorio preço de **\$30 centavos o quilo**.

Guerra sem treguas ao produto estrangeiro.

Povo da nossa terra; comprai só carvão; não vos esqueceis de que se fará distribuição de qualquer quantidade, ao domicilio.

AGRADECIMENTO

Maria Simões d'Almeida, Horacio Simões d'Almeida, esposa e filhos, Arsenio Simões d'Almeida, Manuel Simões d'Almeida, Carmen Simões d'Almeida e filhos, Vitoria d'Almeida Costa, marido e filhos, Maria Elisa Simões d'Almeida e Maria Luiza d'Almeida Cruginha, veem por este meio, muito reconhecidos, agradecer á benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, á distinta Sociedade Filarmonica 1.^o de Dezembro e a todas as pessoas que se dignaram representar no funeral de seu muito extremoso marido, pai, sogro e avô, Firmino Antonio d'Almeida, assim como ao Ex.^{mo} Dr. Trindade, o carinho com que o tratou e á Camara Municipal de Montijo, com a expressão maxima da sua infinita gratidão.

Vendem-se

Chapas de zinco uzadas e varios utensilios de chacineiro, tudo muito barato, e algumas pipas para conserva de azeitona.

Trata-se com Ema Rosa Rodrigues, nesta vila.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda—BARREIRO.

FUNDOS de palhinha em campés, cadeiras ou bancos, deitam-se com a maxima perfeição e aos melhores preços de Lisboa. Dirigir a Manuel da Costa, Rua Santos Oliveira, 26—MONTIJO.

Lêde e propague

O MONTIJO

Côres e coloridos

É bem uma verdade evidente que o espirito contemporaneo pouco se preocupa em penetrar com fino tato o fundo real, palpavel do imaginavel, provocando em nós essas impressões agradaveis que nos produzem sempre, essas minudencias banaes da alma humana, que se revelam em arte, de baixo da alta importancia de todos os fenomenos verdadeiramente psicologicos.

Efectivamente, sobre côres e coloridos, ninguem diria existir tanto de real, de agradavelmente impressionante.

Entahto, o certo é, que, a nossa constituição psicologica, tem uma accentuada tendencia para colorir todas as nossas impressões.

Lembro-me de ouvir aos Me-tres, na arte dos sons, a descrição das côres que nós sentimos.

Digo sentimos, porque as côres nem só se vêem; sentem-se: e, porque assim é, essas dôres, sentimo-las, ao ouvir os sons ingentes de uma *marcha guerreira*; os sons melodosos d'uma *canção* cheia de suavidade, de encantamento; e ainda os sons de uma *composição sinfonica*, ora no apogeu da sua estridencia, ora na sua lhana singeleza, parecendo por vezes o marulhar das aguas dos lagos açoutadas pelo vento, são respectivamente: vermelho, azul celeste, furta-côres.

Vermelho, porque uma *marcha guerreira*, tende sempre para o enervamento dos nossos sentidos, chegando a atingir o frenesi.

Azul celeste, porque uma *canção* monotona, inspira-nos um certo bem-estar, quasi de languidez, chegando mesmo a abandonar-nos á indolencia dessa musica angelical, quasi divina.

Furta-côres, porque, numa *composição sinfonica*, encontramos, sucessiva ou simultaneamente confundidos, o claro-escuro, os tons vivos e os incolores, nas suas modelações harmonicas ou melodicadas, e até nos seus andamentos.

Lembro-me a proposito explicar-vos aqui, de que cor eu vi a vertigem.

«Certa manhã, estando eu prestando serviço no Regimento de Infantaria N.º 13, em Vila Real de Traz-os-Montes, recebi ordem para equipar e partir para a carreira de tiro daquela Cidade.

Habitado á vida suave da *casa de ensaio*, inimigo irreconciliavel do sol, escusado é dizer, que sacrificio estupendo não seria para mim aquela manhã de exercicios militares. se benemerita e desvanecedora vertigem me não fizesse cair das mãos o *pau-furado*.

O ter a vertigem nada importa: o que sim, é a lembrança fugace, daquele bem-fazejo desvanecimento.

Senti primeiro que suave, muito, mesmo extrordinariamente, mas um suor frio, que me deslissava pela frente; depois, uma nuvem grisacea enturvou-me a vista, e por ultimo, tive a sensação de embalar-me de leve, suspenso no ar, de que se me esfriava nas veias o sangue . .

Contradição

*Se bem que me profunde intimamente
Em busca de loucuras escondidas,
Algumas, as que julgo mais queridas,
Conseguem escapar-se-me na mente.*

*Outras, então, por mais que as afugente
E as julgue para sempre já perdidas,
Quanto mais quero tê-las esquecidas
Mais se me avivam na memória ardente.*

*E então quando pretendo relembrar
Alguma doce e tímida paixão
Que em tempos me fizesse o peito arfar,*

*Não sei porquê, talvez por irrisão
Falece-me a vontade e em seu lugar
Só vejo mágua, luto, solidão.*

ANTONIO ROSADO

Cerrei os olhos. Bailava-me no cerebro, como que uma musica longinqua, langorosa, quasi dormente; e, de olhos fechados, eu via, aberto, frente a mim, como que um horizonte imenso e esquisitamente verde, de um verde-avenca, muito claro, a esvaecer-se, empalidecendo . . empalidecendo . .

Foi tudo. Caiu a *mauser*, e caiu eu. Levaram-me então para a sombra de um velho castanheiro, e depois de me fazerem ingerir alguns galões de agua fresca, voltei a mim.

Depois, voltei para o quartel. Nunca mais pensei nisso senão agora ao traçar estas mal alinhavadas linhas, mas guardei sempre na memoria como uma lição de ensinamento util, que cor da vertigem é a verde, um verde-avenca, muito palido, amadurecendo . . amadurecendo . .

Setubal, 4 de Junho de 1931

Miguel Miranda.

Doentes

Tem passado muito mal de saude o nosso assinante Sr. Inacio Lages Rodrigues, a quem desejamos o seu rapido restabelecimento.

— Para se sujeitar a uma melindrosa operação, recolheu no dia 2 ao hospital de Santo Antonio dos Capuchos, de Lisboa, o nosso amigo e colaborador, sr. Sinfronio Fernandes de Carvalho.

Desejamos que seja feliz e rapidas molhoras.

FILARMONICA 1.º DE DEZEMBRO

No vapor Montijo vae hoje para Lisboa abrilhantar a tourada que no Campo Pequeno se realiza em Festa Artistica do distinto cavaleiro tauromaquico, João Branco Nuncio, esta brilhante Filarmonica 1.º de Dezembro.

O seu maestro, dedicou ao homenageado um *Fasso-Doble* de extraordinario efeito.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 20 de Maio — D. Taurina da Silva Aranha.

Dia 21 — Sr. Amadeu Costa.

Dia 6 — Sr. Aprigio de Mendonça, nosso amigo e assinante.

Dia 9 — Sr. Alfredo Valentim Oliveira, nosso amigo e colaborador.

Religiosos

Já tenho afirmado e volto a repetir que não concebo que um homem inteligente seja religioso.

Ser religioso neste tempo tão avançado em profundas verdades, é um contra censo, só praticado por quem tenha propositos de se exhibir aos olhos das lindas mulheres, que por sua vez frequentam a igreja com o unico fito de se mostrarem e . . arranjam um casamento.

Tenho detratores — e há-os sempre — que dão exemplos de pessoas inegavelmente cultas e com ideias infinitamente avançadas, que creem num Deus, ainda que repilam quaesquer templos para o seu culto.

Não o nego, e conheço tambem muitos desses religiosos-solitarios.

Mas haverá duvidas de que nem sempre o cérebro dum homem seja coerente?

Citam-me entre outros o inimitavel Guerra Junqueiro.

É com bastante satisfação e com indubitavel certeza que os contrários, esses detratores, com provas irrefutáveis e concretas.

Guerra Junqueiro foi sempre coerente e sempre um ferrenho anti-religioso.

Em toda a sua vasta obra se refletem os seu ideais, contra a Igreja e contra a padralhada.

E quando o seu espirito perde lucidez, e se profundou na neblina verde-escura da desconexão, pronúncio da morte que o arrebatou sua esposa indo contra a sua expressa vontade, levou-lhe á cabeça um padre, um dos que tinham sido pisados pelo seu verbo eloquente e satírico, que com a proverbial falta de vergonha que os caracteriza, em nome dum amor pelos homens, que não sentem, o levou para o seio da santa igreja, a êle, coitado, que já não sentia latejar nas veias todo o horror e despreso que pela religião sempre professou.

Triste aquisição! Abominavel crime que os sicários de honra cometeram!

E ainda há quem tenha o escar de se afirmar religioso! . .

Deus, com todo o seu poder, porque não obsteu as sovas e enxovalhos que os facistas estão oferecendo aos catolico-apostolicos?

Deus, que tudo vê, porque não se compadece das misérias que vergastam a maior parte do mundo?

Deus, tão grande e tão bom, porque não resgata esta pobre humanidade de todos os seus erros e todos os seus males?

Olha Deus, despenha lá do teu etéreo assento um raio que me fulmine, que eu irei sempre, sempre, enquanto me não esmagares, fazendo-te enraivecer com os meus adjectivos e com os meus discursos.

Talvez que te não rales, tu que já perdeste o pouco pundonor que tinhas, mas os teus servís lacaios, com certeza se não de indignar com as minhas palavras, babando-se em históricas convulsões.

E eu rio rio com vontade.

A. Rosado.

ANUNCIO

2.ª publicação

Em sessão de 13 do corrente, no Tribunal do Comercio desta comarca de Montijo, foi declarada a falencia do comerciante desta praça, Antonio Pereira Rato, com sede e estabelecimento nesta vila, e nomeados administrador da massa falida, Luciano Marques Peixinho, e curadores fiscaes, Joaquim Freire, e Joaquim Antonio da Silva, credores do mesmo falido, todos moradores nesta vila, tendo sido marcado o praso de 40 dias para a reclamação dos creditos.

Passou-se o presente segundo o disposto no § unico do art.º 149.º do Codigo do Processo Commercial.

Montijo, 15 de Maio de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimentícios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Barnay.	quilo	19\$00
» Ferreirinha..	»	17\$50
Assucar	»	3\$70

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde	250\$00
Semanais.....	50\$00
Diarias	8\$00

Serviço de Restanrant á Portuguesa
e á Francesa

CAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

Rua França Borges
MONTIJO

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

Chapelaria da Moda

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::

A titulo de reclame
apresentamos o
CHAPEU DE FINA PALHA
conformado no formato
da cabeça do cliente

No preço de
19\$50

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercenarias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets
para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfunarias,
Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO